

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

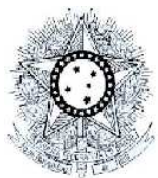
**Discurso proferido na sessão de 07 de julho de 1954,
publicado no DCD de 17 de julho de 1954, página 4891.**

O SR. J. F. W. MAITLAND (Palmas. Não foi revisto pelo orador) – Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados: Reconheço que com o convite para aqui usar da palavra esta tarde, V. Exa. honra o Parlamento Britânico.

O fato de me encontrar hoje aqui exprime nossa crença comum em que o Governo Parlamentar, livremente eleito, é um baluarte essencial da democracia. Democracia é uma palavra que tem muitas significações em línguas diferentes. Para nós, penso que significa alguma coisa da deputação para vos ver hoje no Brasil. Temos conosco um membro da Casa dos Pares, temos um dirigente da Trade Union, temos um homem que talvez haja gozado da educação mais cara na Inglaterra e que é um socialista, temos um engenheiro construtor, temos um exportador e temos um marinheiro.

Entre os membros do Parlamento nem sempre dois concordam. Mas, nós sete, embora não concordemos, somos todos amigos. As coisas acerca das quais discordamos, comparadas com as coisas acerca das quais concordamos, são realmente muito pequenas. Isso é o que queremos significar, quando falamos em democracia. E podemos trabalhar juntos pelo bem de nosso País, de nosso povo, e melhorar a amizade entre as nações. Pensamos, ademais, quando falamos em democracia em todas as normas que usamos em nossas assembléias e nosso Parlamento, as quais algumas vezes parecem acabrunhar-nos. Acontece freqüentemente que um jovem membro ingressa no Parlamento e acha que as normas de proceder e de ordem parecem impedi-lo, absolutamente, de fazer qualquer discurso. Mas, se ele se esforça, se trabalha firme, se aprende, então achará que aquelas mesmas normas horrorosas constituem sua própria proteção e podem facilitar-lhe dizer o que deseja, uma vez que escolha o momento exato para fazê-lo. Aprendemos, quando meditamos sobre a democracia, a importância da diferença entre ser um membro do Parlamento e um Delegado. Coisas perfeitamente diversas, coisas que consumiram muitas centenas de anos para evoluir, coisas pelas quais tem sido derramado sangue, pelas quais os homens têm morrido.

Destarte, fico muito satisfeito com esta oportunidade, primeiro, para agradecer as palavras de boas-vindas que nos foram dirigidas e que acabamos de ouvir e, segundo, pela oportunidade de encaminhar a Vossa Excelência, Senhor Presidente da Câmara dos



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

Deputados, e aos membros desta venerável Casa, os melhores votos da Câmara dos Comuns britânica, bem como para agradecer-vos a grande hospitalidade e os excelentes preparativos que tão bondosamente fizestes para permitir-nos ver, aprender e compreender.

Não vos fatigarei, repetindo-vos a história da amizade entre nossas duas grandes nações. Essas coisas são conhecidas. Eu não podia ter sido um marinheiro sem conhecer as ligações de Lord Cockrane com o Brasil. Eu não podia ter estado aqui antes de saber como incorporastes a palavra “inglês” em vossa língua. Eu não podia ter combatido na guerra sem saber que duas vezes nos últimos 35 anos permanencestes junto denós em nossa hora de necessidade. Não esquecemos isso.

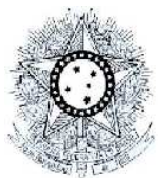
Quando ouviu dizer que eu estava dirigindo esta Delegação ao Brasil, o Marechal de Campo Lorde Alexander escreveu-me. Citarei um trecho de sua carta:

“Quando os alemães foram derrotados em maio de 1945, a Divisão brasileira aprisionou pessoalmente uma Divisão alemã inteira, o que constituiu considerável feito de armas”.

Alguém aqui deve conhecer Lord Alexander. Se assim é, saberá que ele nunca usa duas palavras onde apenas cabe uma. É um soldado, não um político. Se diz que uma coisa foi “um considerável feito de armas”, podeis estar bem certos de que somente tropas de escol, soberbamente conduzidas, podiam ter conseguido isso.

Desde a guerra, ambos os nossos grandes países, o vosso e o meu, experimentamos todas as dificuldades que se tornaram inevitáveis nas mutações de uma economia de guerra para uma economia de paz. Hoje, temos grandes problemas e obstáculos no comércio mútuo essencial à nossa mútua prosperidade. Espero sinceramente que achareis um meio de enviar alguns de vossos exportadores ao Reino Unido para discutir esses problemas, frente a frente, com os importadores britânicos.

Eu gostaria de falar, por um instante, como um inglês e brasileiros, não como um membro do Parlamento. Acredito que, quando os homens conversam face a face, será mais fácil o entendimento do que quando tratam por intermédio de seus governos, porque podem conseguir que os negócios se efetuem. Quando eles forem à Inglaterra, um dia, acharão os importadores ingleses prontos e ansiosos por encontrá-los, pronto e ansiosos por mostrar-lhes as suas dificuldades. Hoje, nós, na Inglaterra, conhecemos perfeitamente a relevância das importações do Brasil na Grã-Bretanha. Temos, como sabeis, mercado livre para as importações brasileiras e esperamos todos, ansiosos, que



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

elas cheguem até nós. Mostraremos então o caminho pelo qual podem conquistar o nosso mercado.

Em conclusão, desejo dizer que na Grã-Bretanha temos fé em nosso futuro. Começamos justamente a segunda Era Isabelina e, tal como o primeiro período Isabelino foi época de grandes realizações para meu País, assim também acreditamos que esse segundo período seja igualmente promissor.

Assim, honrados membros desta Casa, foi um grande privilégio vir ao Brasil para ver este belo país, este adorável porto do Rio de Janeiro. Acreditamos que, assim como estivemos unidos no passado, nosso futuro – e disto estamos convencidos – será mais brilhante se continuarmos a trabalhar juntos. (Demorados aplausos).